



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÉRITON ELVIS DO NASCIMENTO BARRETO
WILK FREIRE**

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EDITORA ABRIL

**BELÉM - PARÁ
2007**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÉRITON ELVIS DO NASCIMENTO BARRETO
WILK FREIRE**

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EDITORA ABRIL

Trabalho de conclusão da
Disciplina Análise dos
Demonstrativos Contábeis I,
integrante do Curso de Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Héber Lavor Moreira

**BELÉM – PARÁ
2007**

Índice

Resumo	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 DADOS SOBRE A EMPRESA	5
3 UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA MOEDA	6
4 ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E N°S ÍNDICES.....	7
4.1 Análise Vertical	7
4.1.1 Análise Vertical do balanço	7
4.1.2 Análise Vertical da DRE.....	8
5 ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ	9
5.1 Introdução	9
5.2 Liquidez Corrente	9
5.3 Liquidez Imediata	11
5.4 Liquidez Seca	12
Gráfico 3 Índice de liquidez 2005-2006	13
5.5 Liquidez Geral.	13
6 ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	15
6.1 Quociente de endividamento	15
6.2 Quociente de participação dos capitais de terceiros.	16
6.3 Garantia de capitais de terceiros ou capital alheio	18
7 ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.....	19
7.1 Rotação dos estoques.....	19
7.2 Rotação do Ativo	20
8 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	24
8.1 Retorno do investimento.....	24
8.2 Taxa de Rentabilidade do Capital Alheio.....	25
8.3 Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	25
9 ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS	26
10 ASPECTOS NEGATIVOS OBSERVADOS.....	26
11 SUGESTÕES	27

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo tratar de alguns pontos da Análise Financeira das empresas, dando enfoque sobre a Uniformização do Poder de Compra da Moeda, Análise Vertical, Análise horizontal, números índices, Estudo dos Indicadores de Liquidez, Estudo dos indicadores de Endividamento, Estudo dos indicadores de Atividade, Estudo dos Indicadores de rentabilidade etc. Para tanto, tomou-se como base de estudos dados dos balanços da Editora Abril S/A para serem feitas algumas análises com intuito de entender e aplicar os conhecimentos referentes a Análise das demonstrações Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2006, p.26), “podemos dizer que a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa , bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa.”

As condições endógenas são aquelas que fazem parte da empresa, como por exemplo o grau de tecnologia que determinada empresa possui.

As condições exógenas são os fatores que interferem na empresa direta ou indiretamente, mas que são do meio externo, como a política, a economia, etc.

Na análise financeira de uma empresa devem ser levadas em conta certas ações para que a análise seja consistente, como a conferência, preparação, processamento, análise e conclusão.

2 DADOS SOBRE A EMPRESA

A Editora Abril é uma empresa S/A que atua no ramo de livros, revistas, periódicos e no ramo dos mais variados tipos de mídia.

O Grupo Abril é um dos maiores e mais influentes grupos de comunicação da América Latina, fornecendo informação, educação e entretenimento para praticamente todos os segmentos de público e atuando de forma integrada em várias mídias. Baseada nos princípios de integridade, qualidade, liderança e inovação a Abril foi fundada em 1950. Emprega hoje cerca de 6.500 pessoas e atua nas áreas de revistas, livros escolares, conteúdo e serviços on-line, internet em banda larga, TV segmentada e por assinatura e data base marketing. A Editora Abril publica, anualmente, mais de 300 títulos, sendo líder absoluta em todos os segmentos em que opera. Suas publicações vendem perto de 164 milhões de exemplares por ano e atingem um universo de 22 milhões de leitores. Sete das dez revistas mais lidas do país são da Abril, sendo que *Veja* é a quarta maior revista semanal de informação do mundo e a maior fora dos Estados Unidos. A Abril também detém a liderança do mercado

brasileiro de livros escolares com as editoras Ática e Scipione, que, em conjunto, tem mais de 4.000 títulos em catálogo e chegam a produzir 37 milhões de livros por ano. A MTV, lançada em 1990, foi a primeira TV segmentada do Brasil. Em 1991 a Abril foi pioneira com o lançamento da TVA, a primeira operação de televisão por assinatura do país. Na internet, a Abril tem mais de cinquenta sites e portais com suas marcas e conteúdos. A Fundação Victor Civita, criada em 1985 e desde então dedicada à melhoria do ensino fundamental no país, deu início aos projetos de responsabilidade social da Abril. Com a revista *Nova Escola* a Fundação atinge mensalmente 1,5 milhão de professores em praticamente cada escola do país.

A Abril ainda disponibiliza recursos, além do trabalho voluntário e do talento de seus profissionais, para várias iniciativas que reforçam os laços da empresa com a comunidade, promovendo educação, cultura, preservação do meio ambiente, saúde e voluntariado em diversos projetos de cidadania e participação social de cidadania.

3 UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA MOEDA

De acordo com Haried (1999:560), “*A taxa de inflação entre dois países é um fator importante que contribui nas taxas de conversão. Geralmente, a moeda de um país que esteja sob alta inflação perderá força*”. Haried comenta ainda que “Existe um consenso que a moeda de um país sujeito à altas taxas inflacionárias perdeu o sua utilidade no tocante ao registro do valor e não pode ser entendida como uma unidade de medida funcional. Ou seja, não ser uma medida funcional e não ter força são características de uma moeda fraca”. Desta forma, moeda forte significa aquele valor estável ao longo do tempo, sem os reflexos de uma instabilidade econômica ou da desvalorização influenciada pela inflação.

Toda estrutura de mensuração da contabilidade está baseada no princípio contábil denominador comum monetário. A avaliação dos fatos registrados pela contabilidade em unidades monetárias é muito importante para demonstrar e homogeneizar os diversos itens do patrimônio das entidades. Quanto à incorporação de bens, direitos e obrigações em valores, a contabilidade, tal qual ocorre com todos os

setores, sofre com o problema da inflação, e é assim que a variação no poder aquisitivo gera grandes distorções nas demonstrações financeiras.

Em economias altamente inflacionárias, é como se, em uma única demonstração financeira, estivéssemos apresentando mais do que uma unidade monetária, ou seja, uma unidade monetária do passado, representando valores cumulativos e que perderam a expressão com o decorrer do tempo; outra do presente, representando principalmente os direitos e obrigações imediatas ou com valores atualizados; e outra do futuro, aquela referente a direitos e obrigações que irão vencer no futuro e que normalmente incluem juros e inflação prevista. Em resumo, há a completa perda de comparabilidade entre as demonstrações financeiras de um ano para outro.

4 ANALISE VERTICAL, HORIZONTAL E N°S ÍNDICES

4.1 Analise Vertical

O objetivo da análise Vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica e grupo de rubricas em relação ao ativo total.

4.1.1 Analise Vertical do balanço

Em 2001 o ativo da empresa representava um montante de R\$ 1.763.381,00 representando 100% dos recursos aplicados na empresa.

A conta caixa e bancos no valor de R 57.764,00 representa 3,28% do ativo total.

-A conta caixa e bancos representavam em 2005 3,28% do total do ativo e em 2006 passaram a representar apenas 0,37%.

_ As aplicações financeiras representavam em 2005 0,60% do ativo e em 2006 passou a representar 0,004%

_ As contas a receber de clientes representavam em 2005 12,27% do ativo em 2006 passou para 10,78%

_ As provisões para créditos de liquidação duvidosa representavam -1,11% do ativo, em 2006 passou para -0,91%

No passivo a conta Fornecedores representava em 2005 8,08% do passivo e em 2006 esse valor representava 8,39%.

4.1.2 Analise Vertical da DRE

Na Demonstração do Resultado do Exercício a Analise Vertical pode ser utilizada, dentre outras formas, da seguinte maneira: Pela representatividade de um item em relação a Receita Líquida de Vendas do respectivo período.

A conta custos dos produtos e serviços representavam em 2005 48,45 % da Receita Operacional Líquida e em 2006 representava 48,38 %.

As despesas operacionais em 2005 representavam 39,76% da ROL e em 2006 0%.

4.2 Analise horizontal

O propósito da analise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis. A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências.

O Ativo total da empresa cresceu 5% de 31/12/05 a 31/12/2006. Esse crescimento deveu-se principalmente ao ativo realizável a longo prazo que teve

expansão de 12%. Esse crescimento foi financiado basicamente por capitais de terceiros a curto prazo.

Em 2005 a conta caixa e bancos representava o valor de R\$ 52.723, a referida conta teve seu valor diminuído para R\$ 6.197,06 o que equivale o índice de 12% em relação a 2005.

Na DRE , em 2005, a empresa teve uma receita operacional líquida R\$ 1.817.421,81 e em 2006 caiu para R\$ 1.332.585,45 representando num índice de 73,32 % em relação a 2005, ou seja, o faturamento teve uma queda de 26.68% em relação ao período anterior.

5 ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

5.1 Introdução

Compreender a capacidade de pagamento de uma empresa é uma das preocupações principais de analistas e credores.

A ordem natural das operações de uma empresa é a conversão dos ativos circulantes em caixa. Em linhas gerais e em termos operacionais, uma empresa industrial compra matéria-prima, transforma esta matéria-prima em produtos acabados, vende os produtos e gera os recebíveis, que serão transformados em caixa.

5.2 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente (*Current ratio*) indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período.

A fórmula para o cálculo do quociente de liquidez corrente é a seguinte:

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

Para a Editora abril no balanço atualizado de 2005 para 2007 obteve-se um índice de 0,59, o que dizer que para cada \$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possui \$ 0,59 de disponibilidade e direitos a curto prazo.

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{347.434}{588.206} = 0,591$$

Em 2006 atualizado para 2007 obteve-se um índice de 0,45, que significa que para cada \$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possui \$ 0,45 de disponibilidade e direitos a curto prazo.

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{271.175}{603.327} = 0,449$$

O gráfico 1 evidencia o índice de liquidez corrente da empresa nos anos de 2005 e 2006.

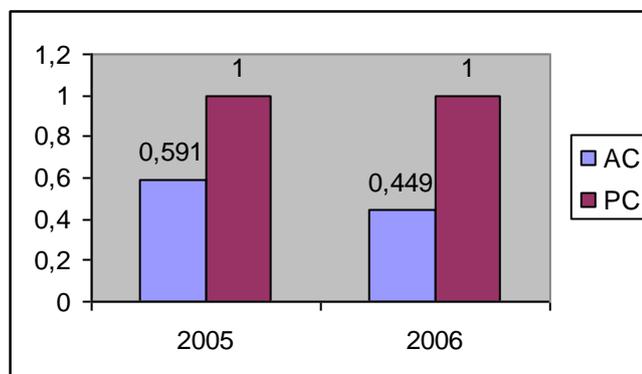


Gráfico 1 Índice de liquidez corrente 2005-2006

5.3 Liquidez Imediata

Para obter-se o índice de liquidez imediata pega-se o valor das disponibilidades dividindo pelo passivo circulante cuja fórmula consiste na razão entre o Disponível e o Passivo Circulante. A fórmula é a seguinte:

$$QLI = \frac{V \text{ DISPONI}}{PC}$$

Esse índice demonstra a capacidade de liquidação dos compromissos correntes, com a utilização das disponibilidades. Quanto maior a sua magnitude, maior será a capacidade da empresa em saldar seus compromissos apenas com recursos de caixa.

No caso da Editora Abril em 2005 Obteve-se um índice de 0,090 que significa que para cada \$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possui \$ 0,090 de disponibilidade.

$$QLI = \frac{\text{2005 ATUALIZADA 2007} \text{ DISPONIV}}{PC} = \frac{52.723}{588.206} = 0,09$$

Em 2006 Obteve-se um índice de 0,010, que significa que para cada \$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possui \$0,010 de disponibilidade.

$$QLI = \frac{\text{2005 ATUALIZADA 2007} \text{ DISPONIV}}{PC} = \frac{6.197}{603.327} = 0,01$$

O gráfico 2 demonstra o índice de liquidez imediata da empresa nos anos de 2005 e 2006.

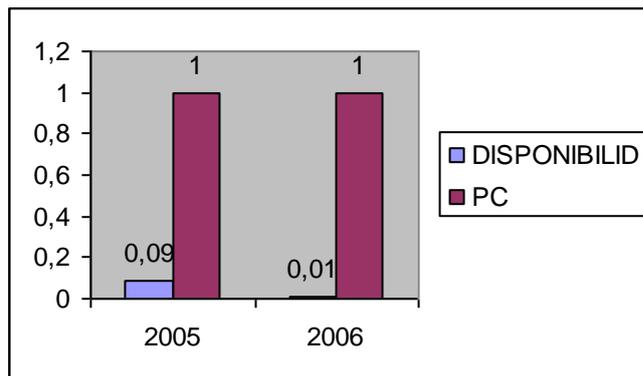


Gráfico 2 Índice de liquidez imediata 2005-2006

5.4 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui em disponibilidade, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante.

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC-EST}}{\text{PC}}$$

Para a Editora abril o índice de liquidez seca obtido foi de 0,496 no ano de 2005 atualizado. Isso quer dizer que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispunha de R\$ 0,496 de disponibilidades, aplicações financeiras e duplicatas a receber liquidas.

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC-EST}}{\text{PC}} = \frac{347.434 - 55.476}{588206,42} = 0,496$$

Para o ano de 2006 para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispõe de 0,342 de disponibilidades, aplicações financeiras e duplicatas a receber líquidas.

$$\begin{array}{c}
 \text{2005 ATUALIZADO 2007} \\
 \text{QLS} = \frac{\text{AC-EST}}{\text{PC}} = \frac{271.175 - 64.907}{603327,48} = \mathbf{0,342}
 \end{array}$$

O gráfico 3 demonstra o índice de liquidez da empresa nos anos de 2005 e 2006.

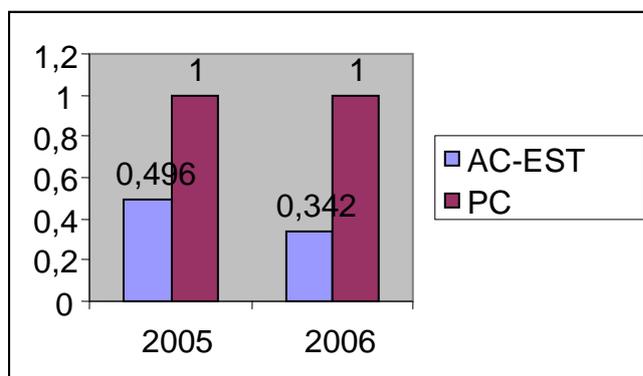


Gráfico 3 Índice de liquidez 2005-2006

5.5 Liquidez Geral.

O índice de liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto prazo e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais.

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC+ REAL L/P}}{\text{PC+ EXIG L/P}}$$

No caso da Editora Abril, em 2005, obteve-se um índice de 0,76, que significa que, para cada 1,00 de dívida (curto e longo prazo) a empresa possui 0,76 em disponibilidade mais direitos realizáveis a curto e a longo prazo.

2005 ATUALIZADA 2007

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC+ REAL L/P}}{\text{PC+ EXIG L/P}} = \frac{347.434 + 968644,69}{588.206 + 1133309,01} = \mathbf{0,76}$$

Em 2006 o índice obtido foi de 1,62 o que significa que, para cada 1,00 de dívida (curto e longo prazo) a empresa possui em disponibilidade mais direitos realizáveis a curto e a longo prazo.

2006 ATUALIZADO 2007

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC+ REAL L/P}}{\text{PC+ EXIG L/P}} = \frac{110.287 + 333988,71}{273.575 + 32,63} = \mathbf{1,62}$$

Do ponto de vista de capacidade de pagamento, a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantido constante os demais fatores. O gráfico 4 demonstra o índice de liquidez geral da empresa nos anos de 2005 e 2006

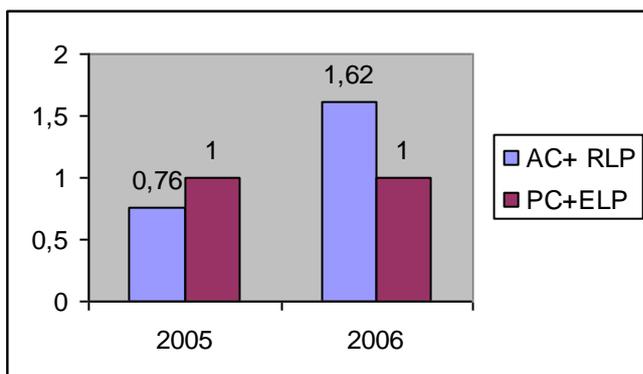


Gráfico 4 Índice de liquidez geral 2005-2006

6 ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

6.1 Quociente de endividamento

Indica quanto da dívida da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

$$\text{QP DIV C/P} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EXIL P}} \times 100$$

A interpretação do índice de composição do endividamento é de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores. A razão é que, quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos.

Admitem-se que quanto mais curto o vencimento das parcelas maior será o risco oferecido pela empresa. De outra forma, empresas com endividamento concentrado no longo prazo, principalmente decorrente de investimentos efetuados, oferecem situação mais tranqüila no curto prazo.

Esse índice é uma medida de qualidade do passivo da empresa, em termos de prazo. Compara o montante de dívida a curto prazo com o endividamento total, além de mostrar as características da empresa quanto ao vencimento das dívidas, portanto, o fato isolado de a dívida está concentrada no curto prazo não é, necessariamente, um fator negativo. É preciso conhecer a estrutura geral da empresa analisada quanto a sua participação de capitais de terceiros, sua capacidade de geração de recursos e mesmo sua condição de renovar a dívida de curto prazo junto aos credores.

Para a editora Abril, no ano de 2005 atualizado para mês 04 de 2007 dividindo o passivo circulante pela soma do passivo circulante mais o Exigível a longo prazo obteve-se um índice de 34,17%, que significa o percentual da dívida total que vence a

curto prazo. Desse modo, para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem, \$ 34,17 vence a curto prazo.

$$\text{QP DIV C/P} = \frac{588206,42}{1721515,43} \times 100 = 34,17 \%$$

No ano de 2006 chegou-se ao índice de 34,28%, que quer dizer que para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem, \$ 34,28 vence a curto prazo. O gráfico 5 evidencia o índice de endividamento da empresa nos anos de 2005 e 2006.

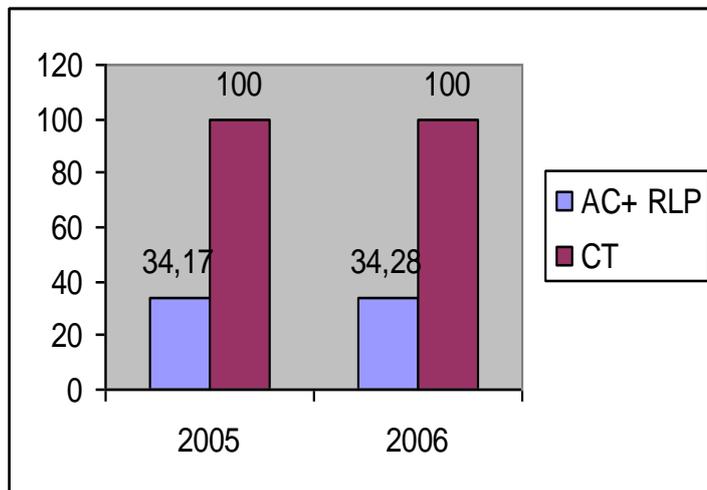


Gráfico 5 Índice de endividamento 2005-2006

6.2 Quociente de participação dos capitais de terceiros.

O índice de participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

$$\text{QP} = \frac{(\text{PC} + \text{EX. LP})}{\text{PL}} \times 100$$

O capital de terceiros é formado pela soma do passivo circulante com o Exigível a Longo Prazo.

A interpretação do quociente de participação de capitais de terceiros de maneira isolada, para o analista, é no sentido de que quando mantido constante os demais fatores é de que quanto maior pior. Para a empresa pode ocorrer que o endividamento lhe permita melhor ganho, porém, associado a maior ganho maior risco.

O quociente de participação de capitais de terceiros aborda as fontes de recursos da empresa (capital próprio e capitais de terceiros).

Sobre a ótica financeira, a medida que haver aumento na relação capitais de terceiros/ patrimônio líquido menor será a liberdade de decisões financeiras da empresa ou mais dependente ela ficará em relação a terceiros.

É importante ressaltar que sempre que se aborda o quociente de participação de capitais de terceiros, está-se fazendo análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não ao lucro ou prejuízo.

Os principais pontos a serem observados nesse índice são:

- Os prazos de vencimento das dividas a longo prazo
- Participação de dividas onerosas no passivo circulante
- A origem dos empréstimos
- No caso de países com inflação, a ausência de correção monetária

Para a editora Abril, no ano de 2005 atualizado para 2007 obteve-se um índice de 107,12% , que significa que, para cada \$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza \$107,12 de recursos de terceiros.

$$\text{QP} = \frac{588.206 + 1133309,008}{1607103,756} \times 100 = 107,12 \%$$

Em 2006 chegou-se a um índice de 95,99% , que significa que, para cada \$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza \$95,99 de recursos de terceiros.

$$\text{QP} = \frac{603.327,48 + 1.156.578,22}{1.686.564,27} \times 100 = 104,35 \%$$

O gráfico 6 evidencia a participação de capitais de terceiros na empresa nos anos de 2005 e 2006.

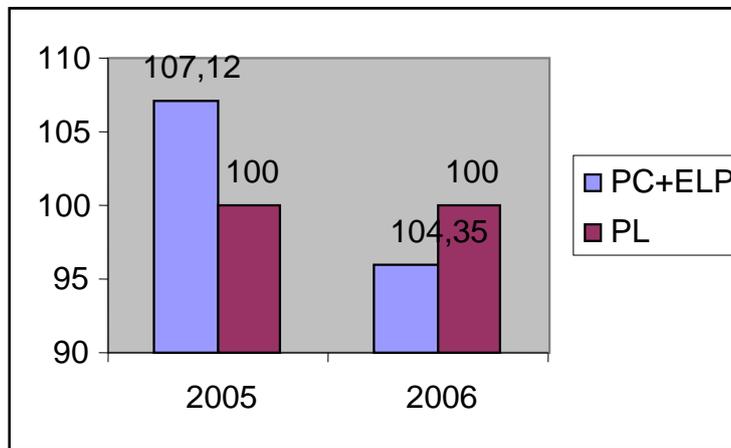


Gráfico 6 Participação de capitais de terceiros 2005-2006

6.3 Garantia de capitais de terceiros ou capital alheio

A garantia de capitais de terceiros mede se o capital próprio resguarda ou não o capital de terceiros.

$$\mathbf{GCT} = \frac{PL}{CAP DE 3^o} \times 100$$

Para a editora abril no ano de 2005 atualizado obteve-se um índice de 6,64 % o que significa que o capital de terceiro não está resguardado, assim como no ano de 2006 que obteve-se um índice de 4,17 %. O gráfico 7 evidencia o índice de garantia de capitais de terceiros.

$$\mathbf{GCT} = \frac{(114.417)}{1.721.515} \times 100 = -6,65 \%$$

GCT

$$= \frac{(73.374,06)}{1.759.905,70} \times 100 = -4,17 \%$$

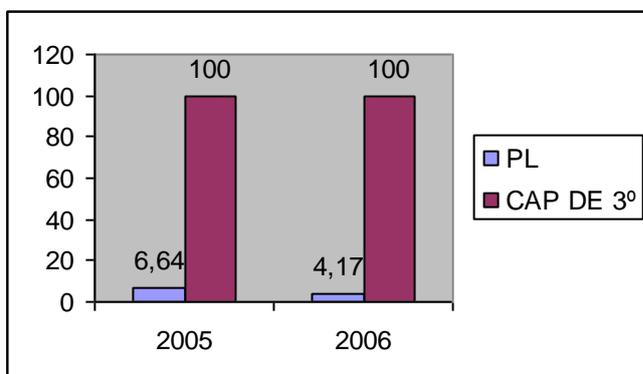


Gráfico 7 índice de garantia de capitais de terceiros 2005-2006.

7 ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.

Os índices de rotação constituem-se em categorias de elevada importância para o analista. Os índices de rotação tem grande contribuição na interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa, à medida que sevem de indicadores dos prazos médios de rotação dos estoques, recebimentos das vendas e pagamentos das compras¹.

7.1 Rotação dos estoques

Os estoques nas empresas comerciais são formados por mercadorias adquiridas para venda, já nas empresas industriais por matéria prima, produtos em processo de elaboração e produto acabados.

O prazo médio de rotação dos estoques indica quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos.

Quanto maior o volume de vendas mais rápida será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado.

¹ José Pereira da Silva , Analise Financeiras das empresas, Atlas, P 374

Quanto mais rápido girar o estoque melhor, o que quer dizer que está havendo uma “oxigenação” do caixa.

A fórmula para calcular a rotação dos estoques é a seguinte:

$$\mathbf{RE} = \frac{\text{CPV}}{\text{Est. Médio}}$$

Os estoques da Editora abril em 2005 giravam em torno de 12 vezes ao ano o que equivale dizer que a cada 31 dias a empresa girava seu estoque. Em 2006 reduziu para em torno de 10 vezes ao ano e cerca de 36 dias .

$$2005 \quad \mathbf{RE} = \frac{803.758,01}{63.425,33} = \mathbf{12,67}$$

$$2006 \quad \mathbf{RE} = \frac{631.554,36}{60191,31785} = \mathbf{10,49}$$

7.2 Rotação do Ativo

Indica quantas vezes o ativo se renovou pelas vendas, recuperando o investimento aplicado. Este índice relaciona o volume das vendas com os recursos totais indicando o nível de eficiência com que são utilizados os investimentos da empresa.

Resultados superiores à unidade são positivos e indicam que o volume das vendas é maior do que o volume dos ativos, caracterizando a boa utilização dos recursos da empresa.

$$\mathbf{RA} = \frac{\text{VL}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

Para a editora abril em 2005 obteve-se um resultado de 1, e em 2006 o resultado foi de 0,79. Na verdade esse resultado não é bom, pois como vimos resultados abaixo de 1 significa que o volume das vendas é inferior ao volume do ativo.

$$\text{2005 RA} = \frac{1.658.820,34}{1658765,643} = 1,00$$

$$\text{2006 RA} = \frac{1.305.457,93}{1649100,024} = 0,79$$

7.3-Prazo médio de recebimento das vendas

Prazo Médio de Recebimento é o tempo médio em que a empresa financia a venda de seus produtos ou serviços; é o tempo médio que seus clientes demoram a pagar pelos produtos comprados da empresa. O Prazo Médio de recebimento é obtido através da divisão entre as vendas a prazo e as vendas líquidas da empresa, esse resultado multiplicado por 360 (aproximadamente o número de dias do ano) evidencia o número de dias que a empresa demora a resgatar seus direitos.

O prazo Médio de Recebimento das Vendas indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. O volume de duplicatas a receber é decorrência de 2 fatores:

- Montante de vendas a prazo
- Prazo concedido aos clientes para pagamento.

A fórmula usada habitualmente para cálculo do prazo médio para recebimento das vendas é a seguinte:

$$\text{PMR} = \frac{\text{Cliente}}{\text{Vendas}}$$

Analisando o balanço da Editora Abril, em 2005 o prazo médio de recebimento das vendas era de aproximadamente 41 dias, já em 2006 esse prazo aumentou para aproximadamente 48 dias, o que não foi muito bom pois quanto menor o prazo melhor.

$$2005 \quad \text{PMR} = \frac{197477,7024}{1720040,045} = 0,11481 \times 360 = 41,33$$

$$2006 \quad \text{PMR} = \frac{182071,7563}{1.351.838,99} = 0,134684 \times 360 = 48,49$$

7.4 Prazo médio de pagamento das compras.

O prazo Médio de Pagamento das Compras indica quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores. A fórmula é a seguinte

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$$

Para o pagamento das contas a prazo, é necessário mais de capital de giro adicional para sustentar suas vendas. Uma das soluções é trabalhar, na medida do possível, com ampla margem de lucro sobre as vendas e tentar esticar ao máximo os prazos de pagamento adicionalmente a uma política agressiva de cobrança e descontos bancários.

A editora Abril em 2005 tinha um prazo médio para o pagamento de suas contas em torno de 59 dias, esse prazo aumento em 2006 para aproximadamente 79 dias, o que para a empresa é bom pois o PMPC é um índice que quanto maior melhor quando mantido constantes os demais fatores e desde que seu volume de fornecedores não se mantenha alto por atraso nos pagamentos.

$$2005 \quad \text{PMP} = \frac{129993,8275}{787858,6619} \times 360 = 59,40$$

$$2006 \text{ PMP} = \frac{141641,5757}{622123,0252} \times 360 = 81,96$$

7.5 Posicionamento Relativo

A relação entre os prazos médios de pagamento e recebimento de uma empresa é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da atividade empresarial. A melhor forma de analisar a relação entre esses índices é através do Posicionamento Relativo.

Quanto menor o Quociente de Posicionamento Relativo (QPR) melhor, o que significa que o prazo de recebimento é menor que o prazo de pagamento

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$$

No caso da Editora Abril, apresentou um QPR no ano de 2005 de 0,69 o que significa que os prazos de recebimento das vendas é menor do que o das compras o que é bom para a empresa.

$$2005 \text{ QPR} = \frac{41,33158009}{59,40} = 0,70$$

Em 2006 o QPR foi de 0,60 o que significa e o prazo de recebimento diminuiu em relação a 2005 sendo bom para a empresa pois quanto menor o índice melhor.

$$2006 \text{ QPR} = \frac{48,48641936}{81,96} = 0,59$$

8 INDICADORES DE RENTABILIDADE

8.1 Retorno do investimento.

Retorno do investimento seria o lucro obtido pela empresa .

Para Iudicibus (1998) “ De maneira geral, portanto, devemos relacionar o lucro de um empreendimento com algum valor que expressa a “dimensão” relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu em determinado período.” A dimensão pode ser conceituada como volume de vendas, como valor do ativo total, como valor do ativo operacional, como valor do patrimônio líquido, como valor do capital social etc.

Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter Lucro (Retorno). As aplicações estão evidenciadas no Ativo. Assim, temos as aplicações em disponíveis, estoques, imobilizado, investimentos etc. A combinação de todas essas aplicações proporciona resultado para empresa: Lucro ou Prejuízo.

A formula utilizada é a seguinte:

$$\mathbf{RI} = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100$$

Para a Editora Abril o índice obtidos foram negativos, no ano de 2005 para cada R\$ 100,00 investido o déficit era de 19 centavos e em 2006 foi de 1,23.

2005	$\mathbf{RI} = \frac{-3121,58}{1.658.820,34} \times \frac{1.658.820,34}{1658765,643} \times 100 = -0,19$
------	--

2006	$\mathbf{RI} = \frac{-20204,7}{1.305.457,93} \times \frac{1.305.457,93}{1649100,024} \times 100 = -1,23$
------	--

8.2 Taxa de Rentabilidade do Capital Alheio

A taxa de rentabilidade do capital alheio é aquela obtida através do quociente da despesa financeira e o capital alheio. Ela mede a taxa de retorno de capital de terceiros na empresa.

$$\mathbf{Ta} = \frac{\text{JUROS}}{\text{CA}} \times 100$$

$$2005 \quad \mathbf{Ta} = \frac{239192,0399}{1.721.515} \times 100 = 13,89$$

$$2006 \quad \mathbf{Ta} = \frac{165708,0775}{1.759.905,70} \times 100 = 9,42$$

8.3 Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido pode ser definida como a Rentabilidade do ponto de vista dos proprietários, ou seja, o poder de ganho (ou não) dos mesmos, já que relacionamos o Lucro Líquido com o Patrimônio Líquido onde estão alocados os recursos dos empresários e a partir dessa análise verificar a remuneração que está sendo oferecida ao Capital Próprio.

$$\mathbf{Tp} = \frac{\text{LL}}{\text{CP}} \times 100$$

8.4 Taxa de Retorno Total

A taxa de retorno total mede o retorno total dos investimentos da empresa.

$$\mathbf{T} = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CAP P. TOTAL}}$$

$$2005 \quad \mathbf{T} = \frac{18375,46}{1.658.820,34} \times \frac{1.658.820,34}{1.609.475} = \mathbf{0,01}$$

$$2006 \quad \mathbf{T} = \frac{-22502,41}{1.305.457,93} \times \frac{1.305.457,93}{1.688.683,01} = \mathbf{-0,01}$$

9 ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS

Os aspectos positivos identificados, foram que apesar da empresa não estar em uma situação financeira muito boa, seus dirigentes vem conseguindo administrar de modo a fazer com que a empresa continue a competir no mercado, com um verdadeiro “jogo de cintura” para cumprir com suas obrigações.

Outro fator positivo observado é de que a empresa consegue fazer com que seu estoque gire de maneira bem rápida e por isso consegue oxigenar seu caixa.

10 ASPECTOS NEGATIVOS OBSERVADOS

Os aspectos negativos identificados foram vários, a empresa vem apresentando prejuízo atrás de prejuízo.

O faturamento teve uma queda de 26.68% em relação ao período anterior. O disponível e os direitos não são suficientes para cumprir com as obrigações a curto prazo. O capital de terceiros não está resguardado, tal fato faz com que novos investidores não tenha interesse em investir na empresa.

Seus índices de liquidez encontram-se muito baixos, o que significa que para cada 1 real de dívida, a empresa não possui disponibilidades e direitos para honrar seus compromissos.

11 SUGESTÕES

Pelo que se pode observar, o problema crucial da Editora Abril é o alto e crescente endividamento.

Uma das soluções de seus problemas passa necessariamente pela redução do endividamento.

Em primeiro lugar, é preciso analisar a viabilidade de redução do ativo imobilizado. Havendo desmobilização, a empresa poderá imediatamente reduzir parte das dívidas.

Outra solução a ser aplicada é que a empresa deve buscar diminuir

É preciso ser feito um estudo para verificar qual ou quais ramos de negócios da empresa estão apresentando pouco retorno. Além disso é aconselhável que o capital de terceiros seja resguardado, pois assim novos investidores terão interesse de aplicarem seus capitais na empresa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARATA, Pablo Vinicius Alho, Rentabilidade: retorno sobre o investimento do ponto de vista da empresa e do empresário; Disponível em < www.peritocontador.com.br> acesso em 10/05/07.

CARDOSO, Elisângela Freitas; Índices de prazos médios: a dinâmica da empresa; Disponível em < www.peritocontador.com.br> acesso em 10/05/07.

GOMES, Alexandre Cunha; Os indicadores de velocidade e a sua importância na análises financeiras: Disponível em < www.peritocontador.com.br> acesso em 10/05/07.

IUDICIBUS, Sérgio de; Contabilidade gerencial; 6ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine; Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial; 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SARMENTO, Bruce de Lima; Rentabilidade aplicada a um empreendimento de pequeno porte: Disponível em < www.peritocontador.com.br> , acesso em 12/05/2007.

SILVA, Lanna Golenhesky Luz da; Análise dos demonstrativos financeiros; capacidade de pagamento: Disponível em < www.peritocontador.com.br> , acesso em 12/04/07

SILVA, José Pereira da; Análise financeira das empresas; 8 ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

TELES, Cristhiane Carvalho; análise dos demonstrativos contábeis índices de endividamento:
Disponível em < www.peritocontador.com.br> , acesso em 12/05/2007.

ANEXO 1 Balanço Patrimonial e DRE

Balanços Patrimoniais - Em 31/12/2005 - (em R\$ mil)			
Ativo	2.004	2.005	2.006
Circulante:			
Caixa e bancos	22.807	55.247	6.268
Aplicações financeiras	318.940	10.134	6
Contas a receber de clientes	229.407	206.930	184.156
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.535)	(18.753)	(15.588)
Impostos a compensar	7.716	12.258	14.073
Estoques	71.375	58.131	65.650
Adiantamentos a empregados e outros	14.391	13.115	-
Adiantamento a fornecedores e outros	-	18.148	14.152
Pagamentos Antecipados	122	1.708	-
Imposto de renda a recuperar	-	3.821	5.562
Outras contas a receber	-	3.325	-
Total	647.223	364.064	274.279
Realizável a longo prazo:			
Empréstimos e outros créditos	205.792	216.191	303.235
Despesas antecipadas	-	-	-
Impostos diferidos	-	-	-
Imposto de renda a recuperar	151.572	114.477	111.549
Imóveis destinados à venda	-	-	8.714
Aplicação Financeira	-	264.274	275.598
Outros créditos	-	-	-
Contas à receber de clientes	-	-	16.183
Contas a receber - Abril S.A	522.629	406.230	359.204
Outras contas a receber	17.790	-	-
Dividendos a receber	-	-	-
Depósitos judiciais	9.429	13.837	21.462
Total	907.212	1.015.009	1.095.945
Permanente:			
Investimentos	21	21	22
Imobilizado	357.055	322.718	337.730
Diferido	928	2.870	60
Total	358.004	325.609	337.812
Total do Ativo	1.912.439	1.686.534	1.708.036

Balancos Patrimoniais - Em 31/12/2005 - (em R\$ mil)

Passivo	2.004	2.005	2.006
Circulante:			
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Instituições Financeiras	390.472	74.733	43.291
Debêntures	336.253	31.092	52.737
Fornecedores	121.020	136.216	143.263
Salários e encargos sociais	76.014	75.782	86.090
Imposto de renda e contribuição social	785	12.513	12.569
Impostos e contribuições a pagar - parcelamento	-	-	-
Outros impostos e contribuições a pagar	8.299	7.734	7.939
Parcelamento impostos e contribuições	2.781	4.019	2.959
Tributos e contribuições a pagar - PAES	22.953	25.930	28.123
Recebimentos antecipados	73.805	91.596	57.707
Outras contas a pagar	109.907	11.431	18.416
Assinaturas de revistas	149.444	145.315	157.140
Total	1.291.733	616.361	610.234
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e outros créditos	356.688	282.626	324.315
Instituições financeiras	37.967	260.141	255.762
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Debêntures	-	328.184	276.707
Empréstimos de acionistas	-	-	-
Imposto de renda diferido	45.091	34.759	34.999
Previsões para contingências fiscais e outras	-	62.200	69.195
Tributos e contribuições a pagar - PAES	232.065	217.138	206.553
Impostos e contribuições a pagar - parcelamento	5.456	2.507	2.287
Provisão para perdas em operação de controladas	63.610	-	-
Total	740.877	1.187.555	1.169.818
Resultado de exercícios futuros	12.609	2.506	2.165
Receita	7.991	9.455	11.606
Custo	(6.452)	(6.949)	(9.441)
Provisão de ganhos diferidos	11.070	-	-
Participações Minoritárias	25	6	33
Patrimônio Líquido			
Capital realizado	93.537	96.857	111.978
Reserva de Capital	531	531	409
Reserva de reavaliação	103.093	83.039	88.312
Prejuízos acumulados	(329.966)	(300.321)	(274.913)
Total	(132.805)	(119.894)	(74.214)
Total do Ativo	1.912.439	1.684.028	1.705.871

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	2.005	2006
Venda de Produtos e Serviços	1.802.370	1.367.314
Imposto incidentes	(64.150)	(46.912)
Receita Operacional Líquida	1.738.220	1.320.402
Custo dos Produtos e Serviços	(842.230)	(638.784)
Lucro Bruto	895.990	681.618
(-) Despesas Operacionais I	(691.193)	-
Honorários da diretoria	(4.356)	-
Vendas	(425.396)	(365.509)
Administrativas	(261.400)	(210.676)
Amortização de ágio	-	(2.625)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(41)	-
Provisão para perdas	48	-
Margem operacional antes dos itens financeiros	113.780	102.808
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	-
Reversão da Provisão para perdas em operações de Controladas	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro e gastos não recorrentes	204.797	-
Resultado Financeiro		
Receitas	79.427	48.942
Despesas	(250.641)	(167.605)
Variações cambiais líquidas	(16.058)	(7.153)
Lucro (prejuízo) operacional	(17.525)	(23.008)
Gastos não Recorrentes - PAES	-	-
Prejuízo operacional	-	-
Receitas (Despesas) não operacionais, líquidas	1.730	248
Prejuízo antes do imposto de renda	19.255	(22.760)
Provisão para Imposto de Renda	(22.503)	2.334
Prejuízo antes dos minoritários	(3.248)	(20.426)
Participações Minoritárias	(23)	(10)
Prejuízo líquido do exercício	(3.271)	(20.436)
Prejuízo por ação (em R\$)	-	-
Valor patrimonial por ação (em R\$)	-	-

ANEXO 2 Análise vertical, horizontal e números índices do Balanço e da DRE

ATIVO

ATUALIZADO EM 04/2007					
0,95432128	%AV	0,988682184	%AV	%▲	nº índices
2005	2005	2006	2006		
52.723	3,28%	6.197,06	0,37%	12%	11,20%
9.671	0,60%	5,93	0,0004%	6%	0,06%
197.478	12,27%	182.071,76	10,78%	92%	87,87%
(17.896)	-1,11%	(15.411,58)	-0,91%	86%	82,08%
11.698	0,73%	13.913,72	0,82%	119%	113,36%
55.476	3,45%	64.906,99	3,84%	117%	111,51%
12.516	0,78%	-	0,00%	0%	0,00%
17.319	1,08%	13.991,83	0,83%	81%	77,00%
1.630	0,10%	-	0,00%	0%	0,00%
3.646	0,23%	5.499,05	0,33%	151%	143,73%
3.173	0,20%	-	0,00%	0%	0,00%
347.434	21,59%	271.174,76	16,06%	78%	74,39%
-	0,00%	-	0,00%		
206.316	12,82%	299.803,04	17,75%	145%	138,50%
-	0,00%	-	0,00%		
-	0,00%	-	0,00%		
109.248	6,79%	110.286,51	6,53%	101%	96,22%
-	0,00%	8.615,38	0,51%	#DIV/0!	#DIV/0!
252.202	15,67%	272.478,83	16,14%	108%	102,97%
-	0,00%	-	0,00%		
-	0,00%	15.999,84	0,95%	#DIV/0!	#DIV/0!
387.674	24,09%	355.138,60	21,03%	92%	87,31%
-	0,00%	-	0,00%		
-	0,00%	-	0,00%		
13.205	0,82%	21.219,10	1,26%	161%	153,15%
968.645	60,18%	1.083.541,30	64,16%	112%	106,61%
-	0,00%	-	0,00%		
20	0,00%	21,75	0,00%	109%	103,44%
307.977	19,13%	333.907,63	19,77%	108%	103,33%
2.739	0,17%	59,32	0,00%	217%	2,06%
310.736	19,31%	333.988,71	19,78%	107%	102,44%
1.609.495	100,00%	1.688.704,76	100,00%	105%	

PASSIVO

ATUALIZADO EM 03/2007					
2005	%AV	2006	%AV	%▲	nº indices
71.319	4,43%	42.801,04	2,53%	60,01	57,20%
29.672	1,84%	52.140,13	3,09%	175,72	167,48%
129.994	8,08%	141.641,58	8,39%	108,96	103,85%
72.320	4,49%	85.115,65	5,04%	117,69	112,17%
11.941	0,74%	12.426,75	0,74%	104,06	99,18%
-	0,00%	-	0,00%		
7.381	0,46%	7.849,15	0,46%	106,35	101,36%
3.835	0,24%	2.925,51	0,17%	76,28	72,70%
24.746	1,54%	27.804,71	1,65%	112,36	107,09%
87.412	5,43%	57.053,88	3,38%	65,27	62,21%
10.909	0,68%	18.207,57	1,08%	166,91	159,08%
138.677	8,62%	155.361,52	9,20%	112,03	106,78%
588.206	36,55%	603.327,48	35,73%	102,57	97,76%
-	0,00%	-	0,00%		
269.716	16,76%	320.644,46	18,99%	118,88	113,31%
248.258	15,42%	252.867,33	14,97%	101,86	97,08%
-	0,00%	-	0,00%		
313.193	19,46%	273.575,28	16,20%	87,35	83,25%
-	0,00%	-	0,00%		
33.171	2,06%	34.602,89	2,05%	104,32	99,42%
59.359	3,69%	68.411,86	4,05%	115,25	109,85%
207.219	12,87%	204.215,27	12,09%	98,55	93,93%
2.392	0,15%	2.261,12	0,13%	94,51	90,08%
-	0,00%	-	0,00%		
1.133.309	70,41%	1.156.578,22	68,49%	102,05	97,27%
2.392	0,15%	2.140,50	0,13%	89,50	85,31%
9.023	0,56%	11.474,65	0,68%	127,17	121,20%
(6.632)	-0,41%	(9.334,15)	-0,55%	140,75	134,15%
-	0,00%	-	0,00%		
6	0,00%	32,63	0,00%	569,80	543,08%
-	0,00%	-	0,00%		
92.433	5,74%	110.710,65	6,56%	119,77	114,16%
507	0,03%	404,37	0,02%	79,80	76,05%
79.246	4,92%	87.312,50	5,17%	110,18	105,01%
(286.603)	-17,81%	(271.801,59)	-16,10%	94,84	90,39%
(114.417)	-7,11%	(73.374,06)	-4,34%	64,13	61,12%
1.607.104	99,85%	1.686.564,27	99,87%		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

ATUALIZADO EM 04/2007						
0,95432128	AV%	%▲	0,988682184	AV%	%▲	nº índices
2005	2005	2005	2006	2006	2006	
1.720.040,05	103,69		1.351.838,99	103,55		0,999
(61.219,71)	-3,69		(46.381,06)	-3,55		0,963
1.658.820,34	100,00	100%	1.305.457,93	100,00	78,70	1,000
(803.758)	-48,45	100%	(631.554)	-48,38	78,58	0,998
855.062,32	51,55	100%	673.903,57	51,62	78,81	1,001
(659.620)	-39,76	100%	-	0%	0%	-
(4.157)	-0,25	100%	-	0%	0%	-
(405.964)	-24,47	100%	(361.372)	-27,68	89,02	1,131
(249.460)	-15,04	100%	(208.292)	-15,96	83,50	1,061
-	0%		(2.595)	-0,20	#DIV/0!	#DIV/0!
(39)	0%	100%	-	0%	0%	-
46	0%	100%	-	0%	0%	-
108.583	6,55	100%	101.644	7,79	93,61	1,189
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
195.442	11,78	100%	-	0%	0%	-
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
75.799	4,57	100%	48.388	371%	63,84	0,811
(239.192)	-14,42	100%	(165.708)	-12,69	69,28	0,880
(15.324)	-0,92	100%	(7.072)	-0,54	46,15	0,586
(16.724)	-1,01	100%	(22.748)	-1,74	136,01	1,728
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
-	0%	100%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
1.651	10%	100%	245	2%	14,85	0,189
18.375	1,11	100%	(22.502)	-1,72	-122,46	(1,556)
(21.475)	-1,29	100%	2.308	0,18	-10,75	(0,137)
(3.100)	-0,19	100%	(20.195)	-1,55	651,52	8,279
(22)	0%	100%	(10)	0%	45,04	0,572
(3.122)	-0,19	100%	(20.205)	-1,55	647,26	8,225
-			-			
-			-			

